

## **Relatório PROCAD**

### **Jaqueline Ilaria de Lima**

O relatório busca descrever as atividades realizadas pela bolsista de Iniciação Científica Jaqueline Ilaria de Lima pelo âmbito do PROCAD (Programa de Cooperação Acadêmica) “*Mudanças e permanências nos padrões de participação no Brasil: uma análise longitudinal do envolvimento político dos brasileiros (1988-2013)*” que engloba as seguintes universidades: Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a UNESP de Araraquara.

O relatório será dividido em dois momentos, em um primeiro momento descrevo as principais atividades desenvolvidas no âmbito do PROCAD, em segundo momento abordo os resultados da pesquisa, ressalvo que os resultados e as atividades realizadas compreendem os respectivos períodos: 02/2015 à 02/2016 e 02/2016 à 02/2017.

#### **Atividades do PROCAD**

##### **- Ciclo de palestra organizado pelo Núcleo de Pesquisa em Participação Política (NUPPOL)**

Descrição: Palestras temáticas que envolvem as diferentes abordagens e discussões referentes à participação política e democracia no Brasil.

##### **-Grupo de estudos sobre Geração e Participação Política**

Descrição: Discussão sobre o debate geracional, a participação política e social e abordagens metodológicas nas Ciências Sociais.

Atividades: Levantamento bibliográfico, leitura e discussão envolvendo a temática geracional, antropologia dos processos políticos e eleitorais, participação política e democracia, além de embasamento teórico metodológico nas pesquisas em Ciências Sociais.

##### **- Missão Discente:**

A missão de estudo compreendeu o período de 06 de novembro de 2016 a 06 de dezembro de 2016, na UNESP de Araraquara, sobre a orientação de Carla Gandini Giani Martelli. O cronograma de atividades desenvolvidas durante a missão constituiu-se em:

Descrição: Análise longitudinal sobre o avanço das políticas públicas em três áreas (Assistência Social, Meio Ambiente e Mulheres), tendo como recurso metodológico as conferências nacionais.

Atividades: Leitura do texto “Como medir efetividade: sugestão a partir de uma abordagem abrangente sobre as conferências no Brasil”, Wagner Romão; leitura dos anais e deliberações da I a V conferência da Assistência Social; Construção de quadros comparativos a partir das seguintes variáveis: descentralização (divisão de responsabilidades entre União, estados e municípios); recursos (fundos) e rede de políticas (conselheiros do CNAS e representantes da sociedade civil, órgãos e entidades às quais estão vinculados).

#### **Grupo de Estudos Prof.<sup>a</sup> Carla Martelli e Prof. José Carlos Zuin**

Descrição: Discussão sobre modernidade, sociedade de risco, aceleração social.

Atividades: Debate sobre as obras de Carlo Galli, “Espaços Políticos, A Era Moderna e a Era Global”; Wendy Brown “Undoing the Demos”; Ulrich Beck, “O Deus Pessoal”. -

#### **Disciplina optativa Prof.<sup>a</sup> Carla Martelli, “Política e governo no contexto de globalização”**

Descrição: “(...) o curso tem como objetivo revisar os temas, as instituições e os atores que organizaram as sociedades ocidentais no século XX, dando ênfase ao Brasil. Quer-se refletir sobre os principais desafios que se colocam para a gestão pública democrática em tempos de reorganização das relações entre Estado e Sociedade em âmbito mundial e nacional”

Atividades: leitura e discussão das obras: José Murilo de Carvalho, “Cidadania no Brasil, o longo caminho”; Sônia Draibe, “Uma nova institucionalidade das políticas sociais? Reflexões e propósitos da experiência latina americana recente de reformas e programas sociais”; Bresser-Pereira, “Reforma do Estado para a cidadania”; José Alvaro Moisés, “A desconfiança nas instituições democráticas”; Marta Arretche, “O sistema de proteção social brasileiro: em direção a um modelo descentralizado”; Marco Aurélio Nogueira, “A dimensão política da descentralização participativa”. - Disciplina de metodologia Celene no mestrado e doutorado: Descrição: noções gerais de pesquisa quantitativa e qualitativa; Atlas T, software de pesquisa qualitativa; surveys.

#### **IV Encontro do GEPAC (Grupo de Estudos e Pesquisa em Antropologia Contemporânea):**

Mesa Hierarquia, Reciprocidade e Formas de Poder, Prof. Marcos Lanna (UFSCAR) e Prof.<sup>a</sup> Renata Medeiros Paoliello (UNESP); Mesa Subjetividade, Consumo e Poder, Prof.<sup>a</sup> Renata Medeiros Paoliello (UNESP) e Prof.<sup>a</sup> Ana Lucia de Castro (UNESP).

**Conferência de abertura da 17ª Semana de Ciências Sociais Mesa “Memória e Oralidade: o exemplo dos povos africanos”**, Prof.<sup>a</sup> Elisângela Santos, Prof. Dagoberto Fonseca, Prof.<sup>a</sup> Claudete Nogueira.

**- Conselhos gestores e Associativismo no Brasil:**

Descrição: produção de um amplo diagnóstico sobre os conselhos gestores de políticas públicas no Brasil, mediante a coleta de dados dos conselhos de Assistência Social, Meio Ambiente, Saúde, Idosos, Juventude, Criança e adolescente, Mulher e Deficiente.

Atividades: Levantamento e criação de um banco de dados sobre os conselhos gestores a partir da coleta online, tendo como recurso metodológico a Lei de Criação e Regimento Interno dos Conselhos das capitais brasileiras.

### **Resultados e Discussões**

#### **JUVENTUDE E ENVELHECIMENTO: A CONFIGURAÇÃO POLÍTICA DOS GRUPOS GERACIONAIS<sup>1</sup>**

##### **Introdução**

As sociedades complexas têm instituído inquietantes questões para a antropologia e as ciências sociais de maneira mais ampla. Como aponta Márcio Goldman, é necessário definir o que entendemos por sociedade complexa: são espaços sociais que evidenciam um processo de intensa divisão social do trabalho, conduzindo a uma forma de organização das forças produtivas de maneira dinâmica, onde as especializações das profissões delineiam categorias sociais que se distinguem, possuindo certa continuidade histórica. (GOLDMAN, 1999, p. 91-120).

Por meio dessas divisões das categorias sociais e históricas podemos falar em classes, estratos sociais, estamentos, gerações, gêneros e etnias. Esses níveis de distinção dos indivíduos nas sociedades complexas, nos leva a pensar o impacto dessas divisões para determinados fenômenos sociais. No caso a ser analisado no presente relatório, o fenômeno da participação política e social. Aqui o recorte a ser considerado é o geracional.

Pesquisas que estabelecem o recorte geracional e que privilegiam a análise dos comportamentos e das atitudes desempenhadas por jovens e idosos no mundo da política são particularmente importantes porque podem revelar uma pluralidade imprevista quando o foco é outros recortes. Contudo, é preciso, ainda, considerar que a participação política dos grupos geracionais não se faz num vazio cultural e histórico,

---

<sup>1</sup> Pesquisa realizada em co-autoria com a mestranda Daiany Cris Silva.

mas em sociedades reais que carregam as marcas singulares de sua história e as dificuldades específicas do presente. (CASTRO, 2008, p. 253)

Desta forma, analisamos o comportamento político dos jovens e dos idosos, residentes na cidade de Maringá, norte do Paraná, a partir de duas experiências empíricas de pesquisa praticadas pelas pesquisadoras: 1) no que se refere a juventude, uma pesquisa aplicada com o apoio Assessoria da Juventude desse município, elaborou um perfil desse grupo geracional. A pesquisa foi dividida em duas partes. Em um primeiro momento construiu um cadastro dos grupos jovens existentes na cidade de Maringá e, em um segundo momento, entrevistou jovens líderes dos grupos cadastrados a fim de captar suas percepções sobre política. 2) no que tange aos idosos, mapeamos seus argumentos sobre as formas de participação política que mais valorizam, o comparecimento eleitoral, tendo como base as falas dos idosos estudantes na Universidade Aberta da Terceira Idade, da Universidade Estadual de Maringá.

Utilizamos, portanto, o material etnográfico levantado durante estas duas experiências empíricas para tratar das percepções apresentadas por jovens e idosos da cidade de Maringá.

### **Objetivos**

O objetivo da pesquisa foi dimensionar a participação política dos jovens e dos idosos maringaenses, analisando seu comportamento político. Analisamos o que os jovens pensam sobre política, mapeando as suas atitudes referentes a participação popular e mapeamos os possíveis condicionantes sociais que conduzem os idosos a viver o fenômeno da invisibilidade pública, social e política, ainda, observamos idosos que participam de projetos como o da Universidade Aberta da Terceira Idade. Para esse grupo, discutimos, também se o problema do grau de escolarização pode ser considerado um dos condicionantes desse processo de invisibilidade.

### **Juventude e suas percepções políticas**

A primeira fase da pesquisa constituiu na realização do cadastro dos grupos de jovens disponibilizado no site da Prefeitura de Maringá. Contatamos por telefone, e-mail e redes sociais todos os grupos de jovens presentes nos arquivos e listas de contatos disponibilizados pela Assessoria da Juventude. Ao término dos cadastros, pelo site, contamos com o cadastro de 25 grupos de temáticas distintas, dentre elas: (4) Hip Hop, (6) Movimentos Sociais, (4) Política, (6) Religião, (1) Esporte, (1) Música e (3) Outros. Sabemos que a adesão foi menor do que a quantidade efetiva de grupos existentes na cidade, pelo menos 50 grupos foram mapeados nos arquivos da Assessoria

da Juventude, além dos grupos encontrados nas redes sociais. No entanto, a diversidade de temáticas e a representatividade de cada grupo cadastrado nos proporcionou contato com lideranças representativas do movimento juvenil da cidade de Maringá. Desta forma a segunda fase da pesquisa pôde ser concluída de forma bem positiva.

É importante destacar que recebemos algumas negativas de grupos politicamente ativos e críticos as posturas da administração atual. Foi alegado receio quanto a utilização dos dados e as possíveis manobras políticas que a pesquisa poderia possibilitar. Presume-se que a desconfiança surja, pois o órgão de representação juvenil, o Conselho Municipal da Juventude criado em 2 de julho de 1997 por meio da lei N° 4417/1997, estava desativado na gestão da prefeitura que vigorava durante a realização da pesquisa. No mais as negativas se caracterizam como um posicionamento político dos jovens organizados que almejam um veículo de participação que influencie diretamente as políticas públicas para a juventude na cidade.

Algumas considerações precisam ser feitas acerca do Conselho Municipal da Juventude. O órgão participativo da Juventude de Maringá iniciou seu trabalho junto à sociedade maringaense através de ações somente no ano de 2007. Mesmo tendo quase 12 anos de criação, seu funcionamento e suas ações só vieram inserir no cenário público institucional o debate sobre a realidade da juventude do município com a composição da gestão 2005 – 2008 (FARIA, 2008). Nas gestões seguintes, o conselho da juventude ficou inativo, em resposta ao ofício da Câmara Municipal de Maringá (Ofício 949/2014-CMM) a gestão daquele período alegou que o Município não possuía condições técnicas de implantação do referido conselho.

Cabe sublinhar que mesmo os conselhos tendo em mãos novas ferramentas na elaboração de políticas públicas, deve haver uma interação constante entre eles e os agentes governamentais, pois sua existência formal não garante sua efetividade. (FARIA, 2008, p.11) A 5° Conferência Municipal da Juventude, promovida pelo poder executivo no dia 07 de agosto de 2015, aprovou a proposta de efetivação imediata do conselho municipal da juventude, que seria composto por 2/3 da sociedade e garantiria a participação da juventude na construção da sua nova regulamentação por meio da realização de audiências públicas. A aprovação desta proposta nos mostra que os movimentos juvenis da cidade estão bastante preocupados com a ausência de um órgão participativo e com o debate sobre a construção de políticas públicas para a juventude.

Ademais, os cadastros nos permitiram compreender em grande medida a maneira de organização juvenil do município. Os grupos cadastrados atendem uma faixa etária

de 12 a 40 anos de idade, nesse caso os grupos juvenis da cidade de Maringá, extrapolam para mais e para menos a faixa etária estabelecida pelo estatuto da juventude, que considera jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos de idade, contestando, de certa forma, a demarcação geracional por idade cronológica. No total o cadastro recolheu uma amostra de 2111 jovens participantes das organizações cadastradas, que por sua vez, possuem diferentes dominações institucionais, grande parte é de organização religiosa (8) ou coletiva (6), o restante se organiza como associação (1), OSCIP (1), Movimento Social (1), ONG (2) e a classificação Outros (4). Apenas cinco grupos foram fundados no século XX mais precisamente na década de 80 e 90, o restante surgiu no século XXI, 7 a partir de meados da primeira década e 13 na segunda década. O que nos revela renovação das organizações juvenis ou certa fugacidade.

Ao considerar as características de cada grupo, a escolha de cada liderança para as entrevistas foi feita pela representatividade quanto a quantidade de participantes e a diversidade da temática. Foram entrevistados 09 Jovens com faixa etária dentro dos limites do estatuto da juventude (15 a 29 anos), entre 20 e 28 anos, apenas um representante extrapolou esses limites, ele tem 31 anos. A grande maioria dos entrevistados não é natural de Maringá, 6 entrevistados são de outros estados, Promissão-SP, Ribeirão Preto-SP, Santo André-SP, São Paulo-SP, Joinville-SC E Salvador-BA. O restante é do Estado do Paraná, Londrina, Guairaçá, Sarandi e apenas um de Maringá. Dentre os 10, 8 são universitários.

Os jovens entrevistados são: Renato do Desperta Jovem, grupo da Renovação Carismática Católica; Márcio, que representou uma Associação Atlética Universitária; Jair, dançarino do grupo de break e representa o movimento Hip Hop; Luiz de um Grupo de Hip-Hop Evangélico; Fabrício participante de um grupo musical Afrobrasileiro; Otávio membro de um coletivo do movimento LGBTT; Jane, líder da organização internacional de intercambistas; Fernanda membro de um coletivo de movimento negro e Jéssica, militante de movimento social. É importante destacar que utilizo nomes fictícios para preservar a identidade dos entrevistados.

O questionário semiestruturado, aplicado junto as lideranças juvenis, foi composto de três baterias de questões fechadas, sendo a última uma questão aberta. A primeira bateria de dados gerais do entrevistado, a segunda de questões sobre percepções políticas e por último sobre a relação com a administração pública contendo uma questão aberta sobre políticas públicas para a juventude. Descrevemos acima alguns dos

dados coletados e, a seguir analisaremos as respostas da questão aberta: O que você gostaria que a Prefeitura fizesse pela Juventude?

O intuito dessa última questão é captar as opiniões das lideranças sobre o impacto das ações promovidas pela administração municipal e compreender suas percepções sobre o que acreditam se constituir como participação política.

Consideramos a importância de se ater as particularidades da vivência dos jovens urbanos, pois, o modo de participar politicamente é definido de acordo com as vivências e experiências que esses jovens enfrentam diariamente. Afinal essa é uma das características principais que marcam a juventude, o confronto com um "outro" diferente dos pais e dos familiares, convocando-os a compreender e dar conta de vínculos que os unem ou não a esses outros – diferentes, estranhos, próximos e distantes ao mesmo tempo." (CASTRO,2008, p. 254)

Há, de certa forma, uma identificação entre jovens que possuem origem semelhante. Dois entrevistados demonstraram a sua preocupação com a carência de projetos sociais que podem inserir os jovens em um meio cultural e educacional. É importante destacar que esses jovens foram os únicos a apresentar nível de escolaridade menor, ambos não concluíram o ensino médio. Percebe-se na fala dos dois uma preocupação em promover uma formação que garanta emancipação e que evite situações de criminalidade na periferia. Essa preocupação é guiada pela própria experiência de quem vive na periferia.

*É preciso promover mais ações nas áreas periféricas da cidade, promover oficinas e disponibilizar materiais. Em Maringá a oferta de oficinas é muito menor que a demanda da população, a cidade é bem grande e a oferta de cultura para as periferias é insuficiente. (Jair-Movimento Hip Hop)*

*A carência de projetos sociais que retire as crianças da rua em Maringá é muito grande. Eu vivi isso de estar na rua, e sei de experiência própria o quanto é ruim. (Luiz - Rap Cristão)*

Promover ações nas áreas periféricas da cidade, segundo esses jovens, é demanda essencial da cidade. E não sejamos inocentes de pensar que a produção cultural nas periferias não exista, não só existe como faz parte da produção contemporânea de cultura. No entanto, é preciso haver incentivo, disponibilização de materiais, como Jair alega, para que mais jovens tenham acesso a essa produção cultural e que possam

desenvolver novas formas de interação social que impeçam a criminalização da juventude.

Desta forma, o protagonismo torna-se algo almejado pela juventude, que procura maneiras de influir politicamente nas ações do estado, fomentar maneiras inovadoras de participação e atuação em busca de um projeto político que seja elaborado e idealizado por estes jovens a partir de suas experiências de vida concreta. Trata-se de romper com as homogeneizações e considerar a juventude como diversa nas proposições de ações que possam colocá-las como sujeitos que assumirão a história de suas cidades. (LIMA, 2013, p. 39)

As múltiplas vivências de ser jovem levam a apreender intelectualmente as contradições entre os valores que lhe são inculcados e o comportamento efetivo dos que os preconizam, então se dá o primeiro choque criador. (IANNI-1963, p.165) A “inconformação radical” é fruto desse choque criador, ocasionado pela descoberta do sistema. A definição de Jovem radical é do sociólogo Octavio Ianni, que retoma as definições de Mannheim e a partir delas estabelece um diálogo com o jovem brasileiro. Para Ianni, O comportamento radical é consequência do desajustamento social em que o jovem se encontra. Contudo, dele poderia ser gerada uma consciência social singular que transformaria o jovem em agente político ativo. Segundo Ianni:

*(...)o radicalismo político da juventude adquire novos contornos. Não se trata apenas de uma fase transitória - culturalmente produzida - da vida social das pessoas, consideradas individualmente, em fase dos contextos familiar e social global. inconformismo juvenil é, ao contrário, um produto possível do modo pelo qual a pessoa globalizada a situação social. no momento em que inicia o ingresso na sociedade ampla, o jovem descortina condições e possibilidades de existência que o tornam consciente tanto das condições reais como das emergentes (IANNI-1963, p.163).*

Apostar no conhecimento para a descoberta e entendimento do mundo em que se vive é em grande medida uma tendência de jovens que convivem em situações de conflito. Argumenta-se que é preciso formar um pensamento questionador que possa se manifestar em organizações políticas ativas, a fim de contestar a ordem vigente. Um pensamento crítico que questione o sucateamento da estrutura educacional, fundamental para que a formação crítica exista.



*Aos 6 anos de idade eu me vi cometendo crimes e aos 12 anos eu consegui me afastar disso pelo apoio da minha família, eu vivia na rua. A falta de investimento na educação faz com que a molecada continue na rua, entendo que os governantes não investem nisso porque eles sabem que com conhecimento nós passamos a entender e questionar as coisas. Eu sei disso porque com 15 anos sai da escola e agora faço o fundamental e o ensino médio pelo supletivo, e agora compreendo porque a educação é tão importante. Investir em educação, saúde e projetos sociais é o que há de mais importante para as crianças da periferia. (Luiz - Rap Cristão)*

A imersão em um mundo cada vez mais pré-definido, impossibilita o choque criador da “inconformação radical”. O comportamento radical gerado pela descoberta do sistema, não é um comportamento presente entre os jovens atuais e, segundo Luiz, pode-se compreender que a falta de investimento na educação se torna proposital. O desajustamento social em que o jovem se encontra, somado ao acesso à cultura e a educação, poderia gerar uma consciência social crítica singular que transformaria o jovem em político ativo, na percepção de Ianni e a fala de nossos entrevistados indicam que eles reconhecem esse percurso como algo que lhes é negado.

É importante considerar as formas como a socialização entre os jovens é um processo de construção que pode gerar mobilização, tomada de consciência e mecanismos de afirmação de suas identidades juvenis. Afinal os espaços de luta e de discussão política constituem a formação de identidades juvenis, para além daqueles comumente consideradas, como a família e a escola.”(CASTRO, 2008, p. 260) A cultura se mostra para os jovens maringauenses um meio de prática política e acesso à participação social na cidade

*Os bairros periféricos precisam de mais atenção, principalmente no acesso à cultura. Trabalhar a cultura é importante porque é o que mais chama atenção e eu não penso que levar a cultura periférica a um Calil Haddad seja o caminho, mais sim integrar os jovens destes bairros de forma a reconhecer a própria cultura. A atuação com a juventude em bairros periféricos é que eu gostaria que a prefeitura fizesse pela juventude. (Fernanda - Movimento Negro)*

Fernanda reconhece o conteúdo de seu meio social e afirma a potencialidade de integração que jovens de bairros periféricos possuem. Callil Hadad é um teatro

municipal muito conceituado e que possui diversas atividades culturais importantes, no entanto, compreende-se que apenas possuir espaços de qualidade não é o suficiente para a promoção da interação e integração cultural. Os teatros e demais espaços públicos da cidade são citados no sentido de permitir o acesso da população em geral, embora ações gratuitas são promovidas semanalmente, a dificuldade de articulação e interlucção entre a administração pública e a população diminui a participação nesses meios.

*A prefeitura não deve protagonizar o movimento, a sua função é criar condições para que os jovens possam se encontrar, possibilitar que nas praças dos bairros tenham incentivo a arte, dança, música e espaços esportivos. (Jéssica - Movimento Social)*

As lideranças juvenis deixaram bem claro em diferentes momentos que os bairros e as áreas periféricas são preteridos pela administração e nas suas falas mostram que assim como outras regiões da cidade, os jovens dessas regiões possuem necessidade e direitos a serem assegurados. O acesso à cidade e ao conhecimento é uma maneira efetiva de promoção de participação social e política.

*O que eu quero para a juventude é o que eu quero para a comunidade em geral. É preciso melhorar o acesso ao conhecimento, dar abertura e liberdade cultural ao jovem a fim de impedir menos a juventude. Penso que os espaços públicos devem ser usados para o ensino com diversidade. (Fabrício - Movimento de Música Afrobrasileira.)*

Ao analisar as falas das lideranças juvenis maringenses percebemos que, assim como jovens de cidades metropolitanas, esses jovens reconhecem as áreas periféricas da cidade de Maringá como produtoras e potenciais promotoras de práticas culturais. Embora Maringá se configure como uma cidade de porte médio com características distintas das grandes metrópoles no que se refere ao planejamento e ordenamento urbano da cidade, ela segue a mesma lógica núcleo-periferia que institui um contexto de desigualdades sociais e que influi diretamente na forma com que a juventude vê o mundo da política e entende o lugar que a ela é destinado na cidade, principalmente os jovens que vivem na periferia.

É importante considerar que a "cidade" não é uma entidade ou um mero conjunto populacional. Existem recortes simbólicos como as categorias subúrbio e área que permitem compreender seus significados singulares, construídos socialmente pelos mais diferentes universos que a constituem. (KUSCHINIR, 2000, p. 75). A juventude capta a

simbologia da convivência social no meio urbano e constrói uma forma de organização política que visa ressaltar suas necessidades e potencializar suas capacidades.

A administração pública pode funcionar como um órgão moderador dessa articulação política que pode potencializar a participação política da juventude ou estagnar sua organização.

### **Idosos e o mundo da política**

Ao analisar o fenômeno da participação política, pensada a partir do recorte geracional, mais precisamente quando o grupo em questão é o de idosos, há um conjunto de representações que atribuem a eles uma tendência a participar em menor grau do mundo da política, isso incluem as modalidades convencionais<sup>2</sup> como os partidos políticos, os sindicatos e os processos eleitorais, bem como as modalidades contestatórias e reivindicatórias como as mobilizações de ruas, participação em movimentos sociais, abaixo-assinado, boicotes, sendo relegada certa apatia política e abstenção no debate sobre as práticas políticas, inclusive em razão da não obrigatoriedade do voto a partir dos 70 anos e mais, idade a partir da qual o voto passa a ser facultativo no Brasil<sup>3</sup>, bem como quando consideramos que a variável do grau de escolaridade, segundo alguns autores, é entendida como um fator essencial para o engajamento político. (GIMENES, E; FURRIEL, W.; BORBA, J; RIBEIRO, E. 2016)

Considerando o intenso processo de envelhecimento em escala mundial, e particularmente da sociedade brasileira, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população total era de 190.732.694, sendo que destes 20.588.890, possuíam, à época, 60 anos ou mais de idade.

Em Maringá a população total era, em 2010, de 357.077 habitantes, sendo que, destes, 43.716 possuíam, à época, 60 anos ou mais de idade, sob esse total de idosos, 71,02% não tem instrução ou fundamental incompleto, 9,16% possuem fundamental completo e médio incompleto e 11% possuem médio completo e superior incompleto. Apesar do acentuado índice de analfabetismo há um elevado índice de comparecimento eleitoral, particularmente nas eleições de 2014, logo, essa postura de que abstenção no debate político deve ser revista.

---

<sup>2</sup> Com relação as tipológicas de classificação das modalidades de participação política ver: BORBA, Julian. Participação Política: uma revisão dos modelos de classificação. Revista Sociedade e Estado – Volume 27 N°2- Maio/Agosto 2012.

<sup>3</sup> No Brasil, o voto é obrigatório para os indivíduos maiores de 18 anos e facultativo para analfabetos, maiores de 70 anos e maiores de 16 anos e menores de 18 anos.

Desse modo, segundo os dados disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre o comparecimento nacional dos 142.822.046 eleitores aptos a votar, o número de idosos de 60 e mais anos aptos a votar era de 24.297.096. Além disso, considerando os idosos com 70 e mais anos é importante destacar sua forte representatividade, que foi de 10.824.810.

Realizando essas projeções para nível municipal em Maringá, o número de idosos de 60 e mais anos de idade que participaram do processo eleitoral, em 2014, foi de 34.823.

Cerceados com essa base de dados realizamos nos dias 15, 22 e 29 de junho do ano de 2016 um minicurso com os alunos da UNATI de Maringá com o intuito de dimensionar a partir dos discursos dos idosos qual o significado atribuído aos processos políticos e eleitorais. Ressalto a utilização de nomes fictícios para preservar a identidade dos entrevistados.

Assim sendo, os idosos tendem a atribuir significância a modalidade de participação política convencional, que é o voto, estando ele constantemente associado a ideia de cidadania, mais que um direito, simbolicamente, ele é percebido como obrigação cívica. Observe-se algumas falas:

*Se não votar é pior, não tem direito de cobrar, se não votar não tem moral para cobrar (Matilde).*

*Pessoas que dizem que não vão votar de jeito nenhum, que vão votar nulo, tenho discutido muito isso, gente nova falando isso então quer anarquia, anarquia vai tomar conta, já estamos quase numa anarquia, mesmo assim ainda tem uma potência hegemônica, se não votar a anarquia vai tomar conta (Evandro)*

Na fala do Sr. Evandro é visível a forte representatividade e empoderamento que para ele advém da democracia representativa, por meio da “potência hegemônica” que é o voto, para organização do poder político, ou seja, o voto consiste num instrumento de ação na engrenagem social e de participação no mundo da política.

Outro fator que é bem expressivo na fala dos idosos é o voto relacionado a valores morais, numa dicotomia entre certo/ errado, entre o moral e o imoral, logo a política está associada a um dever ser. Como indicam esses idosos:

*A gente sempre acha que vai votar certo, estou votando há 50 anos e ainda não acertei, mas o voto é uma obrigação cívica (Victor)*

*Se a gente vai na eleição e cria nossos filhos falando que a verdade é a melhor maneira de encarar a vida é muito doloroso a gente votar. Não tem como dar voto de confiança na pessoa que está na maior mentira do mundo, não crio vínculo com a mentira de quem está lá em cima não representa aquilo que a gente quer. (Ângela)*

Além disso, os idosos costumam justificar sua aposta na democracia representativa atrelada a ideia de patriotismo, de ser uma geração que vivenciou a luta pelos direitos políticos<sup>4</sup>, logo isso viabiliza maior autoridade para participar das decisões políticas, por exemplo:

*Nós somos a geração pós-guerra e fomos alimentados pelo patriotismo, hoje em dia isso não é embutido nas pessoas, um amor à pátria muito próximo ao pós-guerra cada um pertence ao seu território (Ângela)*

*A gente de mais idade tem uma cultura imposta que é o voto que vai resolver, a escolha que vai mudar tudo, acredito que é uma cultura que forma que a eleição vai resolver e o jovem de 16 anos não tem essa cultura na cabeça que é o voto que vai melhorar esse país. Um exemplo é o caso do presidente da Câmara, 90% querem ele fora e os deputados votam pela sua permanência. Quem eles estão representando? Ninguém. (José)*

Na fala do seu José há uma dissociação entre aqueles que estão ocupando um lugar de poder “lá em cima” e os representados, logo há enfraquecimento da legitimidade dos governantes diante da sociedade. Considerando que potencialmente a aposta na democracia representativa resulta de ato simbolicamente patriótico, isso não significa que necessariamente os governantes utilizam do poder de forma adequada de maneira a conciliar os interesses dos representados.

---

José Murilo de Carvalho em sua obra *Cidadania no Brasil: longo caminho* define, em linhas gerais, os direitos políticos como aqueles que “ (...) referem à participação do cidadão no governo da sociedade. Seu exercício é limitado a parcela da população e consiste na capacidade de fazer demonstrações políticas, de organizar partidos, de votar, de ser votado. Em geral, quando se fala de direitos político, é do direito do voto que está falando.” (CARVALHO, José Murilo. *Cidadania no Brasil: longo caminho*- 10º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 9)

Em um segundo momento do minicurso, instigamos os idosos com a seguinte pergunta: O que importa na hora de votar? O partido político ou a pessoa do candidato? E as respostas seguiram a seguinte rotina:

*Eu escolho o partido, sou anti-PT, nunca votei no PT graças a Deus e jamais votaria. (Lucinéia)*

*Acho que tem que analisar, sou anti-PT também, o candidato e o apoio político que ele tem. Portanto, é o candidato, conhecimento que ele tem e o grupo de apoio que ele tem e sua proposta. (Matilde)*

*Quando surgiu o Lula, agora vamos ter um cabra que governa o Brasil, fiquei doido pra que ele ganhasse. Convenci até minha família, esposa a votar nele. Na próxima eleição ele consegue, agora vamos ter um trabalhador para governar, um cidadão nosso. O primeiro mandato governou bem, no segundo mais ou menos e depois virou isso aí. Mesmo assim, ainda tenho um fundo de esperança, se ele candidatar de novo em 2018 e esses caras que estão aí entrar junto, eu voto nele, voto no Lula sem dúvida. (Evandro)*

A partir dos discursos apresentados pelos idosos, compreendemos que a política não é uma atividade permanente, mas circunscreve a determinados períodos, principalmente ao período eleitoral, no qual “não envolve apenas candidatos e eleitores, mas toda a população, cujo cotidiano é subvertido. Nesse período de conflito autorizado, (...) A sociedade exhibe suas divisões (...), mas do que a escolha de representantes ou governantes, parece estar em jogo um rearranjo de posições sociais.” (PALMEIRA, 2002, p. 172).

Na fala do senhor Evandro é expressivo que o voto é mais que um empreendimento individual, ele deve ser entendido como um processo de adesão, “(...) que vai comprometendo o indivíduo, ou a família, ou alguma outra unidade familiar significativa (...)” (PALMEIRA; HEREDIA, 2006, 40), por mais que o voto seja centrado em figuras, como na fala dele fazendo referência ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ele expressa a proximidade do indivíduo com a facção representada em determinadas figuras em tempos específicos, como o tempo da política. (PALMEIRA; HEREDIA, 2006)

Esse processo de adesão envolve uma declaração pública como evidenciada nas falas dos idosos, já que é importante para o indivíduo se localizar socialmente, expressar em quem ele está apostando, desta forma, “O que está em jogo, numa eleição, para o eleitor (...) não é escolher representantes, mas situar de um lado da sociedade (...)”

(PALMEIRA; HEREDIA, 2006, 39). Ademais, a escolha do representante torna-se um momento de rearranjo de posições sociais, pautadas no grau de identificação, da facção que acolheu e que preservou os valores que este cultivava.

Por fim, levando em consideração que a política está pautada em normas e regras próprias, os idosos tendem a representar a política como o lugar dos bons gestores, de profissionais capacitados que possuem competência de gerir o negócio público:

*Se pra votar exige um grau de escolarização, hoje nem pra ser presidente da república precisa, isso é uma aberração, tem quem exigir escolaridade” (Francisca)*

*Acho que a pessoa deve ter um nível de escolaridade, um conhecimento para chegar e fazer o trabalho e ter resultado” (Matilde)*

*Senão vai ser outro Lula da vida (Lucinéia)*

*Penso que não, lá em cima deve estar um profissional que faz para eles. Pode ser até analfabeto, tendo uma visão de mundo, governa. (Evandro)*

*Se não tiver uma certa cultura não tem como representar o Brasil fora. Você tem que negociar com outros países, tem que ter uma representação. (Matilde)*

*Mas o Lula não tinha. (Evandro)*

*Olha o monte de besteira que ele falou. (Matilde)*

*Ele tinha todas as informações, ele (Lula) era um líder mesmo. (Rosa)*

Nessas falas, além da discussão das normas e regras dos processos políticos, ocorre um jogo de disputas, de conflitos abertos, de pessoas e acontecimentos que são revisitados, de exaltações a líderes, aos valores e as atitudes cultuados pelos agentes é possível visualizar como a política encontra-se vinculada ao cotidiano das pessoas em contextos sociais e históricos específicos.

Deste modo, compreendemos que a participação não pode ser entendida como um objeto em si, mas que encontra-se ancorada nas divisões que a sociedade cria, estendendo o político para além do aparato estatal e compreendendo como ela está sendo feita no cotidiano dos agentes sociais.

Assim, podemos analisar o voto como uma dimensão ritual, no qual o tempo nesse período não tem uma marcação convencional, mas encontra-se vinculado ao que a coletividade delimitou como socialmente relevante, convertendo as demais atividades

cotidianas ao tempo hegemônico, no caso o tempo da política, período de suspensão da ordem cotidiana e de conflitos autorizados, para que a adesão ao voto se dê.

Por fim, é necessário ressaltar o crescente engajamento político e social por parte dos idosos, tanto em relação a legitimidade atribuída a esse grupo as instituições tradicionais da democracia representativa, bem como as demais formas de associativismo emergentes, como a Universidade Aberta para a Terceira Idade, além de ser espaço de sociabilidade, a mesma consiste num canal efetivo participação política e social. Entretanto é fundamental pontuar, que elevado índice de analfabetismo entre os idosos se configura enquanto um problema social e analítico, permitindo questionar qual Terceira Idade que as Universidades Abertas buscam representar, e como inserir esses idosos nesses arranjos institucionais de maneira mais heterogênea e descentralizada.

### **Conclusões**

A pesquisa relacionada a juventude proporcionou, por meio dos cadastros das organizações juvenis, um mapeamento dos grupos existentes na cidade e possibilitou a criação de um banco de dados passíveis de uma melhor sistematização de informações, o que contribuiu para um diagnóstico das estruturas e modos de organização dos grupos juvenis do município. Em seu segundo momento, as entrevistas semiestruturadas permitiram projeções de perfil que nos revelou que os elementos que compõem a construção da participação política deste grupo etário seguem processos subjetivos de vinculação ao meio social, os grupos buscam construir novos moldes de organização política menos institucionalizada, no entanto, não deixam de reivindicar um meio oficial de diálogo com a administração pública, o conselho gestor da juventude. Há também, um forte reconhecimento e identificação com o termo periferia na cidade de Maringá, desta forma a juventude maringaense aposta na cultura como meio de promoção de participação social e construção da cidadania;

Para o grupo dos idosos a pesquisa viabilizou, a partir do mapeamento do grau de escolaridade da população idosa de Maringá por meio de uma sistematização dos dados estatísticos oferecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, visualizar o elevado índice de analfabetismo entre os idosos como um problema social, contribuindo, em grande medida, para a invisibilidade pública assumida por essa população, por um lado, devido à ausência de políticas educacionais direcionadas aos idosos no Brasil, por outro lado, apesar das Universidade Aberta da Terceira Idade se



configurarem quanto um espaço de articulação política e social ainda encontra-se restrita para os grupo de idosos específicos.

Em um segundo momento, a intervenção junto aos idosos que participam da Universidade da Terceira Idade da Universidade Estadual de Maringá (UNATI-UEM) a partir da realização do Minicurso, possibilitou compreender que a política necessariamente não reproduz todos os processos sociais em curso, mas é operacionalizada de forma integrada ao cotidiano das pessoas ao que a elas interessam em momentos específicos. No caso dos grupos de idosos, há uma vinculação entre política e os processos eleitorais, ao papel do voto, da sociedade civil, dos políticos especificamente, dos valores e da moral, onde a aposta na democracia representativa, simbolicamente representa a autoafirmação da visibilidade pública, social e política desse grupo geracional.

Percebemos que para melhor dimensionar as relações de jovens e idosos com o mundo da política, há a necessidade de pesquisas detalhadas de caráter mais qualitativo. No caso dos jovens um grupo focal chegou a ser planejado, porém, das seis lideranças que confirmaram presença no encontro contamos com o comparecimento de apenas duas, o que nos possibilitou apenas uma entrevista coletiva.

### **Bibliografia**

BARROS, Myriam. Moraes. Lins. **A velhice na pesquisa socioantropológica brasileira.** IN: GOLDENBERG, Mirian. (org.) **Corpo, Envelhecimento e felicidade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p.p.45-64, 2011.

BEAUVOIR, Simone. **A velhice.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BORBA, Julian. **Participação Política: uma revisão dos modelos de classificação.** Revista Sociedade e Estado – Volume 27 Nº2- maio/agosto 2012.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade. Lembranças de Velhos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **A juventude é apenas uma palavra.** IN: BOURDIEU, Pierre (colt.) **Questões de Sociologia,** Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, p.p.112-121, 1983.

BRITO, Fausto. **Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil.** Revista Brasileira de Estudos Populacionais: São Paulo, v. 25, nº 1, p.p. 5-26, jan-jun. 2008.

**Caderno Estatístico Município De Maringá. Paraná: Iparde, Novembro De 2016.**

Disponível

em:

<<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87000&btOk=ok>

> (acesso dia 22/11/2016 as 09:51min)

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: longo caminho.** 10º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 7- 11.

CASTRO, Lúcia Rabello de. **“Participação Política e Juventude: do mal-estar à responsabilização frente ao destino comum”** in: Revista Sociologia e Política, v. 16, nº 30, 2008.

**Censo demográfico 2010: população residente por grupo de idade, segundo o município e o sexo.** Disponível em: <[http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=26&uf=41%20%20topo\\_piramide](http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=26&uf=41%20%20topo_piramide)> (acesso em 05/08/2016)

DEBERT, Guita. Grin. **Pressupostos da reflexão antropológica sobre a velhice.** IN: DEBERT, Guita. Grin. (org.) Antropologia e Velhice. Campinas: Textos Didáticos do IFCH/UNICAMP, nº 13, p. p. 7-27, 1998.

DEBERT, Guita. Grin. A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. IN: BARROS, Myriam. Moraes. Lins (org.) Velhice ou Terceira Idade? Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, p. p. 49-67, 2006.

**Estatuto Da Juventude.** Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm)> (acesso dia 22/11/2016 as 11:23)

GIMENES, E; FURRIEL, W.; BORBA, J; RIBEIRO, E. **Partidarismo no Brasil: Análise longitudinal dos condicionantes da identificação partidária (2002 -2014).** Revista Debates, Porto Alegre, v. 10, n. 2, 2016.

IANNI, Octavio, **“O Jovem Radical”**, In Industrialização e Desenvolvimento Social no Brasil. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, p. 159 - 179, 1963.

**Ibge Dados Da Região Metropolitana.** Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse/sinopse\\_tab\\_rm\\_zi\\_p.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse/sinopse_tab_rm_zi_p.shtm)> (acesso dia 23/11 11:48)

GOLDENBERG, Mirian. Coroas. **Corpo, envelhecimento, casamento e infidelidade.** Rio de Janeiro: Record, 2009.

GOLDMAN, Márcio. **Como funciona a democracia. Uma teoria etnográfica da política.** Rio de Janeiro: Sete Letras, 2006.

GOLDMAN, Márcio & SILVA, A.C. **Por que se perde uma eleição?** In: GOLDMAN, Márcio. (org.) Alguma Antropologia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, p.p. 145-166, 1999.

HEREDIA, Beatriz. & PALMEIRA, Moacir. **O voto como adesão**. In: Teoria e Cultura. Revista do Mestrado em Ciências Sociais da UFJF, vol. 1, n.º. 1, p. 35-58, 2006.

KUSCHNIR, Karina. **O cotidiano da política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

LIMA, Vinícius Carvalho. **Nova forma de dominação ou cena potente? Uma análise das relações entre Juventude e Ação Cultural na periferia Urbana Brasileira**. In: pragMATIZES – Revista Latino Americana de Estudos em Cultura, Ano 3, número 5, semestral, setembro de 2013. P. 27 – 42

LIMONGI, Fernando; CHEIBUB, José Antônio; FIGUEIREDO, Argelina C. **Participação política no Brasil**. In: Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos / organização Marta Arretche. – 1. ed. – São Paulo: Editora Unesp; CEM, 2015, p. 23-50.

MANNHEIM, Karl. **O Problema da juventude na sociedade moderna**. IN: Mannheim, Karl. Diagnóstico de Nosso Tempo. Rio de Janeiro: Zahar, p.p.36-61, 1961.

MILBRATH, L. W. & GOEL M. L. **Political Participation: How and Why Do People Get Involved in Politics?** Chicago: Rand McNally College Publishing, 1977.

OKADO, Lucas. **Juventude e participação política no Brasil: efeitos de ciclos de vida ou geração?** Maringá, 2013. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá.

RIBEIRO, Ednaldo Aparecido. e AYRES, Carla Simara. **Democracia, Participação e mudança geracional no Brasil**. Século XXI, UFSM, Santa Maria, v. 1, n. 2, p.p.62-78, jul./dez. 2011. PALMEIRA, Moacir. **Eleição municipal, política e cidadania**. In: PALMEIRA, Moacir. & BARREIRA, César. (orgs.) Política no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, p.p.137-150, 2006.

PALMEIRA, Moacir. Política e tempo: nota exploratória. In. PEIRANO, Mariza. (org.) O Dito e o Feito. Ensaios de Antropologia dos Rituais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, p.p.171-177, 2002.

RODRIGUES, Ana Lúcia. **Características do processo de urbanização de Maringá, PR: uma cidade de "porte médio"** in CADERNOS METRÓPOLE, n.12, pp.95-121, 2ºsem, 2004

FERNANDES, Florestan, **"Os dilemas políticos dos jovens"**, In Florestan Fernandes na Constituinte Leituras para a Reforma Política. São Paulo, Fundação Perseu Abramo Expressão Popular, p. 31 - 34, 2014

SIMÕES, Júlio Assis. **A maior categoria do país: o aposentado como ator político.** IN: BARROS, Myriam. Moraes. Lins (org.) Velhice ou Terceira Idade?Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, p. p. 13-33, 2006.

STUCCHI, Débora. **O curso da vida no contexto da lógica empresarial: juventude, maturidade e produtividade na definição da pré-aposentadoria.** IN: BARROS, Myriam. Moraes. Lins (org.) Velhice ou Terceira Idade?Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, p. p. 35-46, 2006.

**Tribunal Superior eleitoral: estatística do eleitorado.** Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais-2014-eleitorado>>

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales & GOMES, Marília Miranda. **Transição demográfica: a experiência brasileira.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, 21 (4), p.p. 539-548, out-dez, 2012.

WELLER, Wivian. **A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim.** *Revista Sociedade e Estado*. Vol. 25, N°2, p.p 205-224, maio-agosto, 2010.